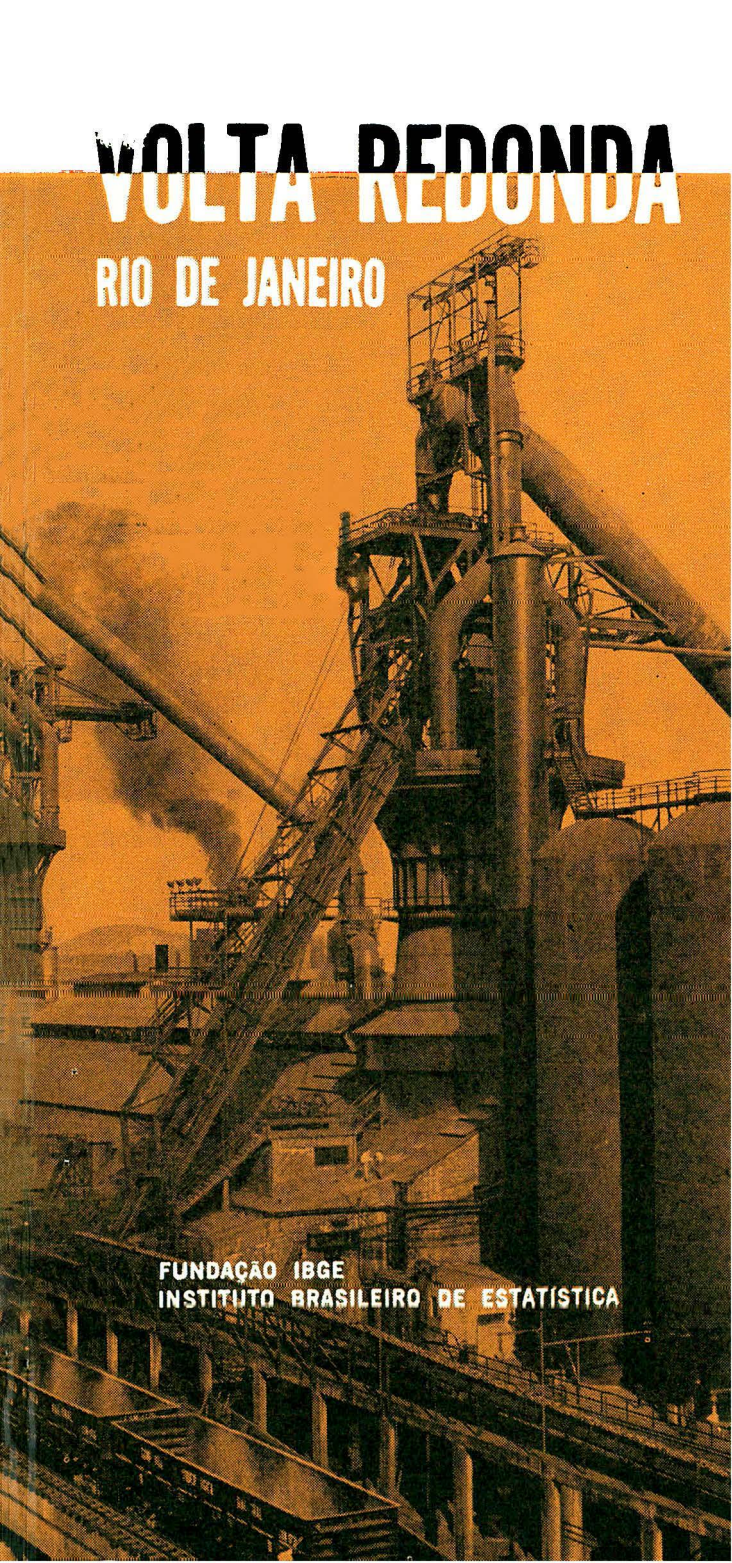


VOLTA REDONDA

RIO DE JANEIRO



**FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA**

VOLTA REDONDA

RIO DE JANEIRO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 168 km² (1965); altitude da sede: 380,3 m; temperaturas em °C: máxima, 32,7; mínima, 12,2; precipitação pluviométrica anual: 1.100 mm.

POPULAÇÃO — 112.973 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1967); densidade demográfica: 672 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 68 estabelecimentos industriais, entre os quais a Companhia Siderúrgica Nacional; 4 de comércio atacadista, 825 de comércio varejista; e 1.124 de prestação de serviços; 1 Banco (matriz), 10 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS — 61 estabelecimentos escolares de ensino primário geral, 28 de ensino médio e 1 de ensino superior; 7 tipografias, 8 livrarias, 6 bibliotecas, 4 periódicos, 1 radio-difusora e 4 cinemas.

ASPECTOS URBANOS — 792 logradouros públicos, 35 bairros, 28.450 prédios, 22.300 ligações elétricas, 1.000 aparelhos telefônicos; 10 hotéis, 4 pensões, 32 restaurantes, 450 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 4 hospitais com 258 leitos; 56 médicos, 28 dentistas, 28 enfermeiros, 35 auxiliares de enfermagem e 10 farmacêuticos no exercício da profissão; 30 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 31-12-966): 3.048 automóveis, 226 camionetas, 108 ônibus, 35 motocicletas, 3 ambulâncias, 599 caminhões, 40 carros tanques, 4 furgões, 15 reboques e 450 motonetas.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967 (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 9,5; despesa fixada: 9,5.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 17 vereadores em exercício.

Texto de Aldalita de Lima Medeiros. Na capa, os dois altos fornos da Companhia Siderúrgica Nacional (foto cedida pela empresa). Diagramação de Valdemar Cavalcanti.



Igreja Santa Cecília

ASPECTOS HISTÓRICOS

A REGIÃO compreendida entre as fraldas da serra da Mantiqueira e as da serra do Mar era, até o início do século XVIII, habitada por índios puris e araris, mais conhecidos por coroados, embora bandeirantes paulistas já a houvessem palmilhado, à procura de caminho mais curto para os sertões de Cataguases.

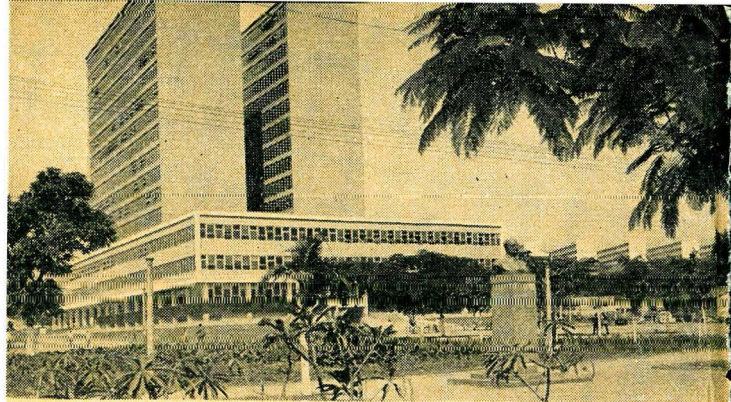
Desbravamento e Colonização

EM 1728, Luís Monteiro, governador do Rio de Janeiro, ordenou abertura de uma estrada para São Paulo. O paulista Simão da Cunha Gago fundou, em 1744, o povoado de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (atual Resende). Para a passagem da que mais tarde seria a estrada Rio—São Paulo, estabeleceu-se a ligação entre os desbravadores vindos do Rio de Janeiro, de Pirai e de Barra do Pirai e os sulistas de Nossa Senhora da Conceição.

Embora coubesse ao vice-rei D. Luís de Vasconcelos e Souza iniciar o povoamento da Capitania do Rio de Janeiro, foi a partir do início do século XIX que foram concedidas sesmarias a Domingos José Pereira Guimarães (1801), Manuel Joaquim da Silva Castro e padre José da Silva Brandão (1804), capitão José Pedro Vieira Ferraz (1813), tenente Antônio Carlos Vieira Ferraz e Manuel Joaquim Salgado (1826).

Ciclo Agrícola

COM a concessão de sesmarias tiveram começo os trabalhos agrícolas. Surgiram as primeiras fazendas, denominadas São João Batista, Três Poços, Santa Teresa, Santa Cecília, Belmonte e outras. Foi a próspera fase cafeeira. O moroso transporte em carros de boi foi substituído pelo fluvial, improvisando-se



Cia. Siderúrgica Nacional — Escritório Central

um pôrto, em 1864. Em tôrno dêle, construíram-se as primeiras edificações, destinadas ao pouso de tropas, comércio e residências, formando o núcleo do povoado de Santo Antônio da Volta Redonda, no lugar onde o rio Paraíba faz curva quase fechada. Em 1864, completado o trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil até Barra do Pirai, fizeram-se estudos para prolongá-lo até Barra Mansa. Os fazendeiros de Volta Redonda pleitearam e conseguiram uma estação no percurso, tendo, para isso construído uma ponte de ligação entre as margens do Paraíba. A inauguração da ponte e a da estação tiveram lugar em 1871, ano em que também foi inaugurada a Agência dos Correios e Telégrafos. Duas escolas, mantidas pelo Govêrno da Província, foram criadas em 1874. Outras, mantidas pela Câmara Municipal de Barra Mansa, instalaram-se pouco depois. Data de 1874 a concessão da primeira linha de bondes e de 1883 a da segunda. A primeira leva de colonos açorianos chegou em 1887.

Ciclo da Pecuária

A PARTIR de 1897, fazendeiros mineiros dedicados à pecuária, aos quais não prejudicava a povoação do braço escravo, passaram a adquirir os abandonados cafézais, para transformá-los em fazendas de criação de gado. Iniciava-se a era da pecuária, que foi, durante cêrca de 40 anos, fator preponderante da economia de Volta Redonda. Em 1897, inaugurou-se o trecho ferroviário da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que cortava Volta Redonda em direção à fronteira de Minas Gerais.

Ciclo Industrial

A MAIS antiga indústria do então povoado foi o Engenho de Açúcar e Aguardente (hoje desaparecido), fundado em 1901. Ainda existe a fábrica de produtos cerâmicos, instalada em 1924. Mas a fase indus-

trial propriamente dita se iniciou com a Siderúrgica Nacional, a partir de 1941.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

O DISTRITO de Paz de Volta Redonda foi criado por Deliberação do Governo do Estado a 26 de dezembro de 1890. Suprimido pelos Decretos n.ºs 1 e 1A, de 8 de maio e 3 de junho de 1892, foi restabelecido pela Lei n.º 1.820, de 4 de dezembro de 1922, e novamente extinto pelo Decreto Federal n.º 15.923, de 10 de janeiro de 1923. Finalmente, em 23 de outubro de 1926, por Lei estadual n.º 2.028 teve assegurada a condição de distrito do Município de Barra Mansa. O Município foi criado em 17 de julho de 1954, por Lei n.º 2.185. Sua instalação se verificou a 6 de fevereiro de 1955.

A Lei n.º 1.385, de 20 de abril de 1955, criou a Comarca de Volta Redonda.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

VOLTA Redonda integra a zona fisiográfica fluminense de Resende. Seus 168 quilômetros quadrados estão delimitados pelos municípios de Piraí, Barra do Piraí, Barra Mansa e Rio Claro.

A sede municipal, aos 380,3 metros acima do nível do mar, dista 109,7 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 22º 29' de latitude Sul e 44º 05' de longitude W. Gr. O clima é temperado, sendo 32,7°C a média das temperaturas máximas e 12,2°C a das mínimas. A precipitação pluviométrica anual é de cerca de 1.100 mm. O principal acidente geográfico do Município é o rio Paraíba do Sul.

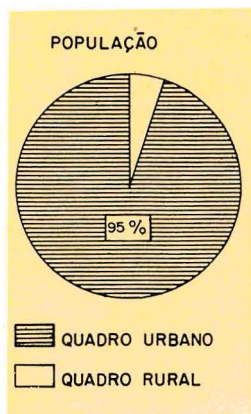
POPULAÇÃO

O CENSO Demográfico de 1960 registrou população de 88.740 habitantes, dos quais 4.767 na zona rural. A Cidade cresceu 161,2% no último decênio intercensitário.

Colégio N. S.ª do Rosário



Dada a natureza industrial de sua atividade principal, é Município eminentemente urbano, residindo na zona urbana 94,6% dos munícipes.



Pelo Laboratório de Estatística do IBE foi estimada população de 112.973 habitantes, para 1.º de julho de 1967. Em consequência, a densidade demográfica se elevou para 672 habitantes por km² (528, em 1960).

Em 1966, o registro civil apresentou os seguintes dados: casamentos, 683; nascimentos, 4.594 (764 nascidos em anos anteriores) dos quais 161 natimortos; óbitos, 1.012 (283 de menores de 1 ano).

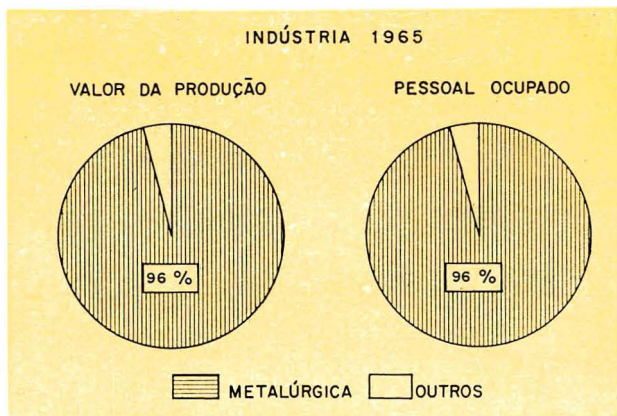
INDÚSTRIA

SEGUNDO dados locais, em 31 de dezembro de 1966 havia 81 estabelecimentos industriais. No ano anterior era a seguinte a distribuição dos estabelecimentos fabris então existentes:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS	PESSOAL OCUPADO EM 31-12-1965	VALOR DA PRODUÇÃO	
			Números absolutos NCr\$	%
Indústrias de Transformação:				
Metalúrgica.....	6	14 854	295 644 520	96,0
Minerais não metálicos	8	362	9 944 180	3,2
Produtos alimentares..	34	153	1 527 223	0,5
Química.....	1	43	709 157	0,2
Diversos.....	16	104	358 391	0,1
TOTAL.....	65	15 516	308 184 471	100,0

Por ocasião do Recenseamento Geral de 1960, 42 estabelecimentos da indústria de transformação registraram produção avaliada em NCr\$ 19,8 milhões, para os quais 4 estabelecimentos do gênero de *metalúrgica* contribuíram com 97,8%.

Volta Redonda figurava então como o 1.º dentre os 61 municípios fluminenses, em importância industrial, cobrindo 25,5% da produção de todo o Estado. Esse relêvo se deve à indústria metalúrgica, que representava 70,9% da produção metalúrgica estadual e 15,6% da nacional (2.767 municípios brasileiros, em 1960).



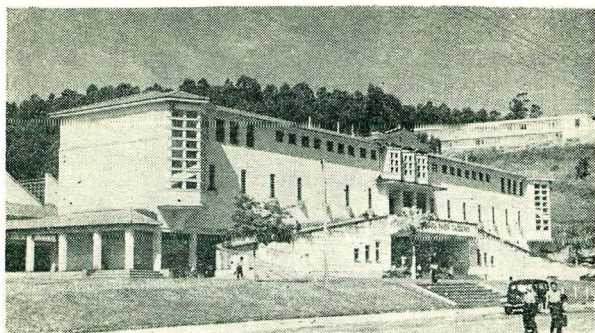
AGROPECUÁRIA

O GADO existente se destina, em sua maioria, ao consumo interno e à produção de leite, com igual objetivo. Em 1965, totalizava 21.934 cabeças, avaliadas em NCr\$ 1,6 milhão (1,6 bilhão de cruzeiros na época). Para esse valor, a contribuição bovina foi de 90,1%:

<i>Espécie</i>	<i>Cabeças</i>
Bovinos	16 330
Caprinos	2 000
Suínos	1 500
Muares	1 480
Eqüinos	620
Asininos	4

No ano seguinte, cerca de 18 mil bovinos, suínos e eqüinos foram avaliados em NCr\$ 1,3 milhão.

Menos expressiva, a agricultura se baseia no cultivo do milho e do arroz e, em menor escala, da



Escola Técnica

laranja. À produção agrícola foi atribuído, em 1966, valor de NCr\$ 33,7 milhares, segundo fonte local:

PRODUTOS	UNIDADE DE REFE- RÊNCIA	QUANTI- DADE	VALOR (NCr\$)
Milho.....	t	228	27 600
Arroz.....	t	18	5 760
Laranja.....	frutos	160 000	352
TOTAL.....	—	—	33 712

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

PELO Decreto-Lei n.º 2.054, de 3 de março de 1940, foi criada a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional, com a incumbência de realizar estudos para a construção de uma usina siderúrgica e de organizar a comissão nacional que deveria construí-la e explorá-la.

Ao preferir Volta Redonda, entre os locais indicados, a Comissão tomou por base estudos específicos, realizados sobre condições geográficas relacionadas à economia nacional. O local, aliás, fôra, muito tempo antes, considerado recomendável, por Pandiá Calógeras, para instalação de altos fornos.

O parecer da firma construtora (G. McKee & Company, de Cleveland, Ohio), favorável à localização escolhida, foi valioso subsídio para a obtenção de uma parte do capital necessário ao empreendimento, financiado pelo Export-Import Bank.

O Decreto-Lei n.º 3.002, de 30 de janeiro de 1941, aprovou o plano para a construção e exploração da usina siderúrgica em Volta Redonda, ficando a Comissão Executiva autorizada a promover os atos necessários à sua execução. Em 9 de abril de 1941 foi constituída a *Companhia Siderúrgica Nacional*, que recebeu daquela Comissão, sem solução de continuidade, os serviços preliminares de construção, anteriormente iniciados.

A *Siderúrgica* contou, desde o início, com o apoio do Tesouro Nacional, das Caixas Econômicas Federais do Rio de Janeiro e de São Paulo, Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, Comerciantes e Bancários, principais bancos nacionais, associações de classes, firmas comerciais e industriais, empresas siderúrgicas existentes no País e personalidades da vida pública e privada, através de decretos-leis que autorizavam as colaborações.

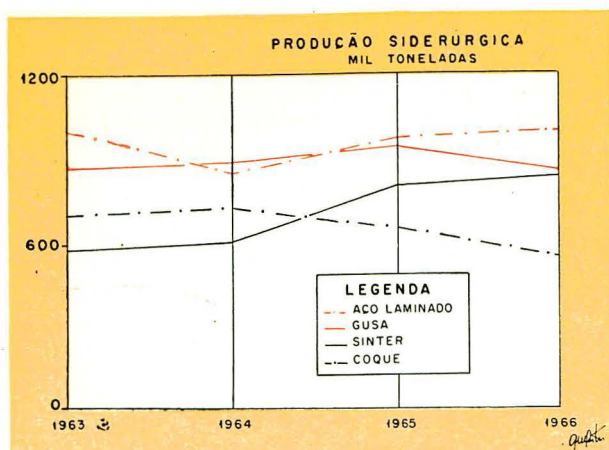
Com NCr\$ 500,00 milhares de capital (500 mil contos, na época), metade dos quais em ações ordinárias, abertas à subscrição popular, *Volta Redonda* se tornou realidade.

Foi em 1946 que a *Usina* começou a produzir coque, gusa e lingotes de aço. A produção brasileira de aço limitava-se, então, a 205 mil toneladas. Vinte anos depois, a produção brasileira de lingotes de aço se elevou a 3,7 milhões de toneladas e a contribuição da *Companhia Siderúrgica Nacional* foi de cerca de 1/3 para o total.

Os seus principais produtos siderúrgicos, no período 1963/66, estão apresentados na tabela seguinte:

PRINCIPAIS PRODUTOS	QUANTIDADE (t)			
	1963	1964	1965	1966
Coque.....	671 244	715 073	635 089	577 788
Sínter.....	581 887	599 394	772 948	783 233
Gusa.....	854 370	896 985	926 789	875 232
Aço Laminado.....	1 015 911	882 960	921 057	957 364

De acordo com o Relatório da CSN — 1966, a produção de *Laminados* excedeu, em 3,9%, a do exercício anterior, a de *Sínter* 1,3%, tendo a de *Fô-lhas-de-Flandres* registrado volume de 342 t superior à de 1965. Foi ressaltada a melhoria do “*coke rate*” determinante da menor solicitação de *Coqueria*. Motivou júbilo o início da produção, em escala industrial, de aços de qualidade mais apurada, capazes de reconquistar o comércio exterior: *acalmados*, *capeados mecânicamente*, além do nobre *Aço*



Cor-Ten, 5 a 8 vezes mais resistente à corrosão e à tensão do que o comum.

O Documento esclarece ainda que, com a conclusão do *Plano Intermediário*, a capacidade de produção da *Usina Presidente Vargas* será de 1.400 mil toneladas anuais de *Lingotes de Aço*.

A tabela a seguir apresenta a produção siderúrgica de Volta Redonda, em 1966, comparativamente com a do País:

PRODUTOS	NÚMERO DE PRODUTORES	PRODUÇÃO (t)		
		Total do País	Companhia Siderúrgica Nacional	% sobre o total
Coque.....	3	1 210 330	577 788	46,6
Sinter.....	6	1 795 650	783 233	43,6
Gusa.....	15	2 701 266	875 232	32,4
Aço em Lingotes.....	35	3 745 249	247 672	33,3
Produtos Intermediários..	2	105 512	32 650	30,9
Aço Laminado.....	31	2 490 511	957 364	38,4
Trilhos e Acessórios...	1	106 192	106 192	100,0
Chapas Galvanizadas..	1	40 939	40 939	100,0
Fôlhas de Flandres...	1	170 626	170 626	100,0
Chapas e Bobinas a Frio.....	3	357 202	228 288	63,9
Chapas e Bobinas a Quente.....	5	486 137	181 864	37,4
Chapas Grossas.....	5	302 231	105 466	34,9
Perfilados e Barras...	23	576 653	91 339	15,8

COMÉRCIO E BANCOS

Em 1966, contavam-se 825 estabelecimentos de comércio varejista e 4 de atacadista.

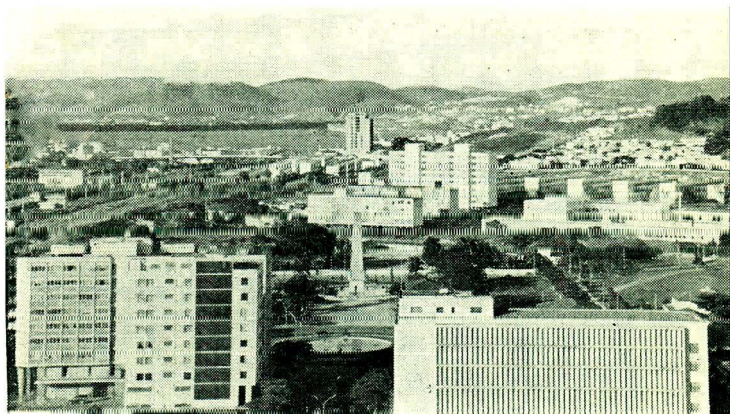
Em funcionamento, 12 estabelecimentos de crédito, entre os quais a Matriz do Banco de Volta Redonda e agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

A seguir, saldos das principais contas registradas, em 31 de dezembro de 1965, nos municípios de Volta Redonda e da Capital do Estado do Rio de Janeiro:

CONTAS	SALDO EM 31-12-1965 (NCR\$ 1.000)		
	Capital do Estado	Volta Redonda	% sôbre a Capital
Caixa em moeda corrente.....	3 662,0	928,3	25,4
Empréstimos em contas correntes...	4 641,0	108,1	2,3
Empréstimos hipotecários.....	103,3	—	0,0
Títulos descontados.....	25 826,0	5 266,0	20,4
Depósitos à vista e a curto prazo..	63 305,5	9 051,8	14,3
Depósitos a prazo.....	96,0	16,0	16,0

A Câmara de Compensação de Cheques registrou, em 1966, 155.971 cheques compensados, totalizando NCr\$ 113,2 milhões. No primeiro semestre de 1967, foram compensados 78.456 cheques, no valor de NCr\$ 72,0 milhões.

Aspecto da Cidade



MEIOS DE TRANSPORTE

EXISTEM, no Município, duas estações da Rêde Ferroviária Federal. Trens de aço e litorinas têm parada obrigatória na Cidade.

No setor rodoviário, servem-no as federais BR-116, que vai de Fortaleza, no Ceará, até Jaguarão, no Rio Grande do Sul, ligando-o aos grandes centros nacionais, e a BR-462 comunicando-o com o Rio de Janeiro (GB) e Angra dos Reis. Há estradas estaduais, entre elas a que liga Volta Redonda a Barra Mansa.

O Aeroporto possui um grande campo de aviação com capacidade para aterragem de bimotores.

Volta Redonda está ligada por estrada de rodagem aos vizinhos municípios de: Barra do Piraí (39 km), Barra Mansa (9 km), Piraí (37 km) e por ferrovia a: Barra do Piraí (36 km), Barra Mansa (10 km) e Piraí (36 km).

Com a *Capital do Estado* a ligação rodoviária é feita via Magé (195 km) ou misto (até Guanabara 126 km e via marítima mais 6 km). Por ferrovia, liga-se à Guanabara por 145 km, daí por barcaça, até Niterói, mais 6 km.

Linhas de ônibus cortam a Cidade em todos os sentidos, conduzindo moradores dos bairros mais distantes ao centro e vice-versa.



Estavam registrados na Prefeitura Municipal, em 31 de dezembro de 1966, 3.048 automóveis, 226 camionetas, 108 ônibus, 35 motocicletas, 3 ambulâncias, 599 caminhões, 40 carros-tanques, 4 furgões, 15 reboques e 450 motonetas.

INSTRUÇÃO

SEGUNDO o Censo Escolar de 1964, quando foi abrangida uma população de 101.425 habitantes, 85,8%

(Estado, 76,0%) das crianças em idade escolar freqüentavam escolas. Até o limite de 14 anos, registrou-se a seguinte discriminação:

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO			
	De 0 a 14 anos	De 7 a 14 anos		
		Total	Freqüentam escola	
			Números absolutos	% sobre o total
Município.....	46 451	22 767	19 534	85,8
Áreas urbana e subur- bana.....	45 331	22 122	19 088	86,3
Área rural.....	1 120	645	446	69,1

Ao iniciar-se o ano letivo de 1967, matricularam-se 21.282 alunos nos 61 estabelecimentos de ensino primário geral, nos quais lecionavam 712 professores.

O ensino médio era ministrado em 28 estabelecimentos, nos quais se matricularam 8.278 alunos, em 1967, sob orientação de 448 professores.

Dezoito professores integravam o corpo docente da Escola de Engenharia Metalúrgica, de ensino superior, em que se matricularam 176 alunos.

SAÚDE

VOLTA Redonda dispõe de 4 estabelecimentos hospitalares, que oferecem, em conjunto, 258 leitos, sendo 73 das seções de maternidade.

No âmbito da assistência para-hospitalar, funcionam 6 estabelecimentos, entre eles o SAMDU, o Posto de Saúde do Estado e o Centro de Puericultura da Companhia Siderúrgica Nacional.

Clinicam 56 médicos e 28 dentistas, coadjuvados por 28 enfermeiros, 35 auxiliares de enfermagem e 10 farmacêuticos. Existem 30 farmácias e drogarias e 2 laboratórios de análises.

FINANÇAS PÚBLICAS

No EXERCÍCIO de 1966, a União arrecadou NCr\$ 16,8 milhões, o Estado NCr\$ 24,1 milhões e a Prefeitura NCr\$ 3,2 milhões, tendo realizado despesas de valor muito aproximado.

O orçamento municipal para 1967 prevê receita de NCr\$ 9,5 milhões e fixa esse teto para a despesa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

VOLTA Redonda conta com 792 logradouros públicos (13 praças), dos quais 245 construídos pela Companhia Siderúrgica Nacional. Há 35 bairros. Mais de 300 ruas são calçadas e arborizadas e cerca de 400 beneficiadas por iluminação pública. Dos 28.450 prédios existentes, 14.900 são abastecidos de água e 22.300 servidos por iluminação elétrica. A Barragem de Santa Rita trouxe um acréscimo de um milhão e seiscentos mil litros por dia de água tratada e clorada. A rede de abastecimento de água mede 73.922 metros. A energia elétrica é de 110 e 220 volts, corrente alternada e de 50 ciclos fornecida pela Rio Light. Contam-se 1.000 aparelhos telefônicos distribuídos por 168 logradouros.

Co-bispado de Barra do Piraí, Volta Redonda inclui-se entre os municípios brasileiros em que predomina a religião católica. Há 24 igrejas e 6 paróquias. O culto protestante dispõe de 24 templos e o espírita de 9 centros.

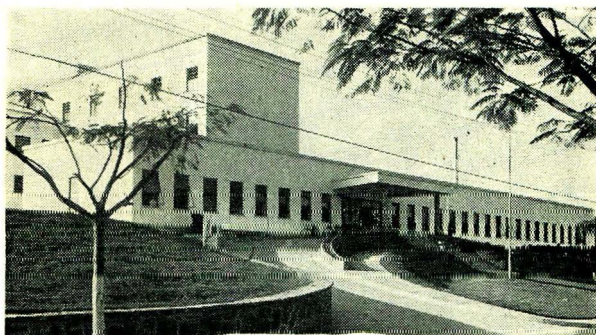
Entre os 1.124 estabelecimentos de prestação de serviços, contam-se 10 hotéis, 4 pensões, 32 restaurantes, 450 bares e botequins, 85 barbearias e 21 institutos de beleza. O Hotel Brasil e cerca de uma dezena de unidades hoteleiras são de uso exclusivo dos funcionários solteiros da CSN.

Existem 6 bibliotecas, das quais 4 são particulares. Entre elas, conta-se a mantida pela Companhia Siderúrgica Nacional, com cerca de 14 mil volumes. Existem 7 tipografias e 8 livrarias.

Circulam 3 periódicos além do "O Lingote", a cargo da Companhia Siderúrgica Nacional, para distribuição interna. A radiodifusão está a cargo da "Siderúrgica Nacional" (ZYP-26) que transmite em ondas médias 1.560 kc/s. Entre os 4 cinemas, destaca-se o "Nove de Abril", patrimônio do Clube dos Funcionários da CSN, com capacidade para 2.330 espectadores. Há 22 bons clubes, alguns luxuosamente instalados, além do Centro Musical de

Fonte Luminosa e Avenida 14





Hospital da CSN

Volta Redonda. Dois estádios, diversos campos de futebol, piscinas, campos para bola ao cêsto, tênis e outros esportes propiciam ambiente sadio.

A Câmara de Vereadores de Volta Redonda é composta de 17 edis. Estavam inscritos, até 15 de novembro de 1966, 43.757 eleitores.



FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Volta Redonda, Milton do Espírito Santo.

Utilizadas, também, informações dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro, além da seguinte bibliografia:

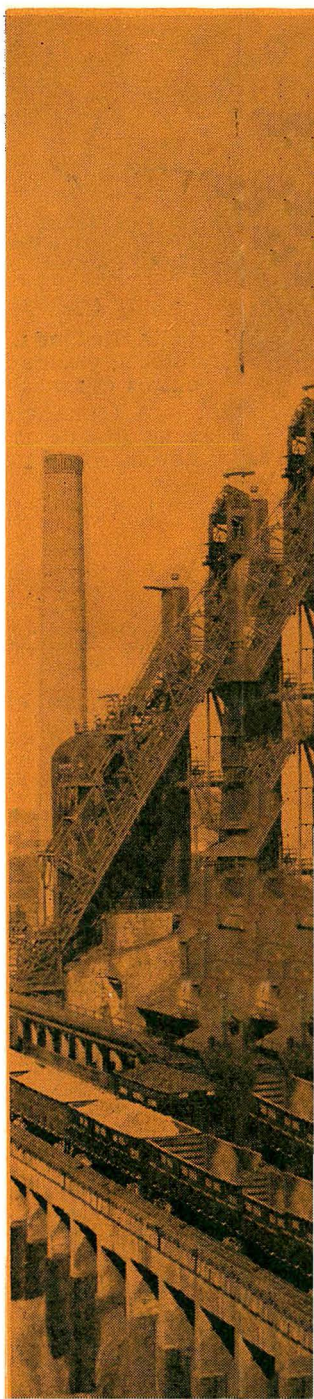
- ATAYDE, J. B. de. *Volta Redonda; Cidade do Aço*. (Notas históricas). Rio de Janeiro, Gráf. ed. Aurora, [1954] 70 p. il.
- COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, Volta Redonda. *Assim é Volta Redonda*, Volta Redonda, Sidergráfica, 1966 folh. il.
- , —. *RELATÓRIO DA DIRETORIA 1966*. Volta Redonda, Sidergráfica, s.d. 52 p. il. tab. gráf.
- GUIA DA CIDADE DE VOLTA REDONDA. Rio de Janeiro, 1964
- IBS. *BOLETIM DO INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA*. São Paulo, 3 (15), 2.º semestre 1966, 4 (17), jan. 1967 4 (18), fev. 1967, 4 (20), abr. 1967; 4 (21), maio 1967.
- PLANO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DE VOLTA REDONDA; PLEP-VR. Volta Redonda, Sidergráfica, 11 p. il. tab.
- VOLTA REDONDA. Prefeitura Municipal. *Relatório das atividades do Governo João Pio*. s.n.t. 1964, 31 p. il.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

Volta Redonda: o mais importante dos centros industriais do Estado do Rio de Janeiro; o maior produtor de aço do País.



FUNDAÇÃO IBGE
SERVIÇO GRÁFICO